B 01. COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE SOJA EM TRÊS LOCAIS DA REGIÃO SUL DE MATO GROSSO DO SUL, SAFRA 2005/2006

CARDOSO, P.C.[1]; RANGEL, M.A.S.[2]. [1]Fundação Vegetal, Cx. P. 665. 79804-970, Dourados, MS, cardoso@cpao.embrapa.br; [2]*Embrapa Agropecuária Oeste.*

Embora seja geneticamente determinado, a cultura da soja necessita de condições ótimas para a expressão de seu máximo potencial produtivo (Rangel et al., 2005). A realização de experimentos visando estudar o comportamento de genótipos de soja em diversos ambientes indicam a adaptação e a estabilidade dos mesmos, gerando informações mais seguras para a sua adoção pelos sojicultores.

Com o objetivo de avaliar o desempenho de dez cultivares de soja em três diferentes ambientes da Região Sul de Mato Grosso do Sul foram conduzidos experimentos nos Municípios de Dourados, Laguna Carapã e Rio Brilhante. As parcelas constituíram-se de doze fileiras de dez metros de comprimento, sendo a área útil constituída das quatro fileiras centrais, descartando-se um metro de cada cabeceira. A semeadura foi efetuada em 10/11/2005, 12/11/2005 e 16/11/2005, em Dourados, Laguna Carapã e Rio Brilhante, respectivamente. Objetivou-se a obtenção de quatorze plantas por metro, com espaçamento entre fileiras de 0,45 m. A adubação utilizada foi 400 kg ha^{-1} da fórmula 02-20-20 + micronutrientes e o inoculante foi aplicado no sulco de semeadura à dose de 1,275 L ha^{-1}, equivalente a seis vezes a dose recomendada para aplicação em sementes, conforme recomendação técnica vigente (Tecnologias..., 2005).

O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com três repetições, sendo a análise estatística efetuada de forma conjunta para os locais. As médias foram comparadas através do teste de Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade.

Não foram verificadas diferenças significativas entre as cultivares, tanto dentro de cada local como entre as médias das mesmas (Tabela 1). Porém, houve o efeito de ambiente para todos os genótipos, com o ambiente de Laguna Carapã tendo se mostrado mais favorável, seguido por Dourados e Rio Brilhante, este último em área de renovação de canavial. A superioridade do ambiente de Laguna Carapã deveu-se principalmente à menor intensidade da estiagem ocorrida em janeiro de 2006.

Tabela 1. Rendimento de grãos (kg ha^{-1}) de dez cultivares de soja em três ambientes da Região Sul de Mato Grosso do Sul, safra 2005/2006.

GENÓTIPO	AMBIENTES			
	DOURADOS	L.CARAPÃ	R.BRILHANTE	MÉDIA
BRS 240	2853	4645	2851	3450
BRS 181	2926	4412	2674	3337
BRS 241	2916	4345	2425	3229
BRS 244 RR	3049	3999	2638	3229
BRS 245 RR	3000	4157	2493	3217
BRS 246 RR	3089	4014	2521	3208
BRS 182	2687	4336	2498	3174
BRS 206	2987	4288	2243	3173
BRS 239	2917	3711	2585	3071
BRS 247 RR	2705	3954	2198	2952
MÉDIA	2913 b	4186 a	2513 c	3204
C.V.(%)	10,7			

Médias seguidas pela mesma letra minúscula na linha não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott (P<0,05).

As alturas médias de plantas e de inserção da primeira vagem estão apresentadas na Tabela 2. Verificou-se tendência de melhor porte em Laguna Carapã, seguida de Dourados e Rio Brilhante, denotando a relação existente entre a melhor expressão do porte da planta com o rendimento de grãos (Tabela 1), considerando-se uma população de plantas adequada. Os valores de altura média de planta oscilaram entre 62 e 83 cm, 75 e 94 e 53 e 69 cm em Dourados, Laguna Carapã e Rio Brilhante, respectivamente.

Analisando-se o comportamento individual dos genótipos, observou-se que a cultivar BRS 247 RR apresentou o menor porte nos três locais (62, 75 e 53 cm), indicando pior adaptação, tendência acompanhada no rendimento de grãos (Tabela 1). Entretanto, a cultivar BRS 182, embora com maior porte, não obteve as melhores médias de rendimento de grãos, contrariando a expectativa.

Tabela 2. Alturas médias de plantas (Alt. Pl.) e de inserção da primeira vagem (Ins. Vag.) de dez cultivares de soja em três locais da Região Sul de Mato Grosso do Sul, safra 2005/2006.

CULTIVAR	Dourados		Laguna Carapã		Rio Brilhante	
	Alt.Pl.	Ins. Vag.	Alt.Pl.	Ins. Vag.	Alt.Pl.	Ins. Vag.
	cm					
BRS 181	70	18	80	14	63	12
BRS 182	83	18	94	12	69	13
BRS 206	77	15	91	14	62	10
BRS 239	83	17	90	17	69	13
BRS 240	70	14	82	12	59	12
BRS 241	72	13	87	12	63	11
BRS 244 RR	68	17	83	15	62	14
BRS 245 RR	69	18	77	14	64	13
BRS 246 RR	65	13	81	12	62	10
BRS 247 RR	62	15	75	13	53	10
MÉDIA	72	16	84	13	63	12

Não houve correspondência entre os maiores valores de altura de planta e os de inserção da primeira vagem (Tabela 2). Os valores médios de inserção da primeira vagem, oscilaram entre 13 e 18 cm, 12 e 17 cm e 10 e 14 cm em Dourados, Laguna Carapã e Rio Brilhante, respectivamente (Tabelas 1 e 2). Essas alturas não são consideradas limitantes, haja visto a tecnologia hoje disponível nas colhedoras automotrizes. De toda forma, é desejável que a cultivar possa expressar o melhor porte possível, com maior número de nós e uma inserção de primeira vagem adequada à colheita mecânica.

Referências

RANGEL, M. A. S.; GABRIEL, M.; CARDOSO, D. L.; CARDOSO, P. C.; MÜLLER, C. Comportamento fenológico da soja semeada em três épocas, na Região de Dourados, MS. In: REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL, 27., 2005, Cornélio Procópio. **Resumos**... Londrina: Embrapa Soja, 2005. p. 97-98. (Embrapa Soja. Documentos, 257).

TECNOLOGIAS de produção de soja - Região Central do Brasil 2006. Londrina: Embrapa Soja; Planaltina: Embrapa Cerrados; Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2005. 220 p. (Embrapa Soja. Sistemas de produção, 9).